O QUE VAI PELO MUNDO JUDAICO

EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

No dia 27 de janeiro de cada ano, a Organização das Nações Unidas (ONU) lembra o Holocausto que afetou muitas pessoas de origem judaica durante a Segunda Guerra Mundial. Este dia é chamado de Dia Internacional de Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto. A data comemora a libertação pelas tropas do campo de concentração nazista de Auschwitz-Birkenau na Polônia em 27 de janeiro de 1945.
Sobreviventes do Holocausto e vários líderes fazem suas vozes serrem ouvidas no Dia Internacional da Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto. Muitos deles falam publicamente sobre o Holocausto ou suas experiências em torno do evento, suas consequências e por que o mundo nunca deve esquecer o que aconteceu na Europa nas décadas de 1930 e 1940. Muitas declarações enfatizam a necessidade de as gerações futuras aprenderem e se lembrarem do Holocausto e de que todos trabalhem para impedir o genocídio.
Além de 6 milhões de judeus, também foram vítimas do holocausto ciganos, homossexuais e vítimas de eutanásia.
Este ano que marca os 75 anos da libertação do Campo de Concentração de Auschwitz, será comemorado em São Paulo com vários eventos, entre eles: domingo, 26 de janeiro, às 18h30, na Sinagoga Tez Chiam da CIP, um Ato solene em Memória das vítimas do Holocausto.
Dia 27 às 19 h no Hashomer Hatzair, na Rua Caçapava 94, Observatório Judaico dos Direitos Humanos no Brasil Henry Sobel, judeus pela Democracia SP, e Associação Mordechai Anilewicz e Associação Cultural Moshe Sharret recordarão a data com o evento "Holocausto! Nós nos importamos. "

"A CAPA"

Shemot 7:10-13 ***Moisés e Arão vieram para o Faraó. Eles fizeram exatamente como Deus tinha dito. Arão lançou seu bordão diante do Faraó, e ele virou uma víbora. O Faraó convocou seus sábios e mágicos. Os magos foram capazes de fazer a mesma coisa com seus artifícios mágicos. Quando cada um deles atirou seu bordão, todos eles viraram víboras. O bordão de Arão engoliu seus bordões.***

SHABAT NO BEIT MIDRASH MASSORET

O Beit Midrash é um conceito existente na cultura judaica há mais de dois mil anos: uma casa de estudos em que se reza, uma sinagoga em que se estuda.

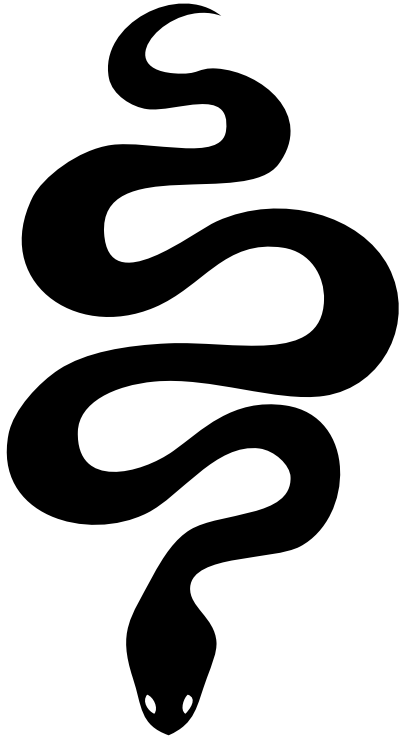
HORÁRIOS
Kabalat Shabat: *sextas às 19:00*
Shacharit Shabat: *sábados às 10:00*
Avenida Doutor Arnaldo, 1504, Metrô Sumaré
Sumaré - São Paulo capital

מסורת massoret
Massoret HaBrit é de responsabilidade do Beit Midrash Massoret
Texto: Mauricio Mindrisz. **Edição de arte:** Tiago Galvão.

MASSORET HABRIT
O ELO DA TRADIÇÃO

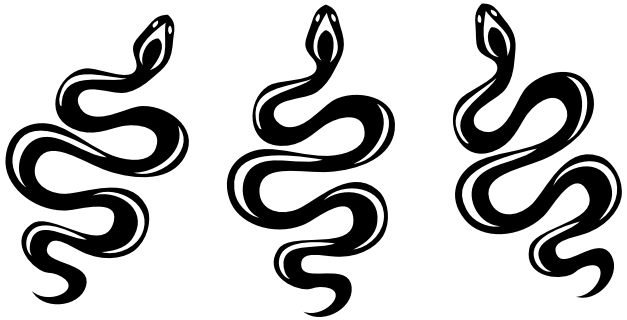
De 25 a 31 de janeiro a de 2020 *28 de Tevet a 5 de Shevat de 5780* *Ano 1 nº 14*

Shabat Vaerá ***Shabat Mevarchim*** ***Novo mês começa segunda-feira***



A serpente de Arão engole as dos magos egípcios.

É o anúncio das pragas.



ENTREVISTAS DA TORÁ

HARTOM

O entrevistado desta semana merece uma rápida apresentação, pois ele praticamente não aparece em nossos livros. Trata-se de Hartom, o chefe dos sacerdotes do Egito, que enfrentou Moisés e Arão no evento dos bastões ocorrido no palácio real e também durante as pragas que assolaram o país.

1 • MASSORET HABRIT

Sr. Hartom, qual foi sua reação quando viu Moisés e Arão entrarem no palácio real? O senhor pressentiu os problemas que viriam a partir daquele episódio?

HARTOM – No começo ninguém de nós levou-os a sério, apesar de eu me lembrar das coisas que Moisés fez durante o tempo que viveu no palácio do Faraó, como filho adotivo da Batia, a filha do Faraó. O menino era inteligente e, várias vezes, nos surpreendeu com sua vivacidade. Mas, acho que, por arrogância minha, não dei nenhuma importância aos dois irmãos.

2 • MASSORET HABRIT

Quando o senhor notou que a coisa ia complicar?

HARTOM – Muito antes que meus colegas lá da corte do Faraó. É verdade que conseguimos repetir o feito de Arão ao transformar nossos cajados em serpentes. O Arão o fez facilmente, num piscar de olhos. Nós tivemos que recorrer a várias fórmulas para fazer o mesmo. Mas quando o cajado de Arão engoliu todos os nossos, fiquei preocupadíssimo. Aquela cena era muito simbólica, muito forte. Vários de meus colegas zombaram dos dois. Eu não. E alertei imediatamente o Faraó, porém ele preferiu me ignorar.

3 • MASSORET HABRIT

Vocês conseguiram repetir as duas primeiras pragas, a do sangue no Nilo e dos sapos. Isso tranquilizou o Egito?

HARTOM – Pode ter tranquilizado o Faraó e alguns dos meus colegas mais inexperientes, mas não a mim. Assim como no caso do cajado, apesar de termos conseguido repetir as pragas, o fizemos com muita dificuldade. E o pior, trazendo ainda mais desgraças para nosso país. Outra coisa importante é que, mesmo quando repetimos, não conseguimos nem com sangue nem com sapos atingir os hebreus, que não sofreram nada com nenhuma das dez pragas que assolaram nosso país. Aí não tive mais dúvidas. Vi que havia do lado de lá uma coisa muito mais forte, que era o dedo de Deus, algo muito superior, baseado na fé e não na magia.

4 • MASSORET HABRIT

E quando a partir da terceira praga vocês não conseguiram repetir o feito de Arão e Moisés, qual foi a reação do Faraó?

HARTOM – Ele ficou cego de raiva, já que se considerava um deus, e jamais aceitaria uma derrota para outra divindade. Ele afastou todos nós de nossas funções sacerdotais. Vi então a inferioridade dele em relação a Deus. Foi Ele quem endureceu o coração do Faraó e manipulou todo o processo, levando nosso país à humilhação e obrigando o Faraó a libertar os escravos.